

# Profissionais de Saúde



## Condução & Medicamentos

**Os acidentes de viação são em Portugal um importante problema de saúde pública, devido ao elevado número de feridos e mortos que causam anualmente.**

As causas desses acidentes dependem de múltiplos factores, muitos dos quais são externos à prática dos profissionais de saúde, como é o caso do incumprimento do código da estrada pelos condutores, ou do estado dos veículos e das estradas.

Existem, no entanto, algumas vertentes dos acidentes rodoviários em que os profissionais de saúde podem ter um importante papel, contribuindo para a sua prevenção.

Por exemplo, verificou-se em rastreios executados em Portugal e noutros países da União Europeia que mais de 50% das pessoas não têm a sua deficiência da acuidade visual adequadamente corrigida, o que para além de ocasionar uma visão insuficiente pode ser também responsável por fadiga ocular rápida, especialmente perigosa na condução nocturna.

Também em estudos feitos em vários países da UE constatou-se que a fadiga é uma causa de acidentes rodoviários com uma importância semelhante à relacionada com os níveis elevados de alcoolemia, provocando cerca de 20% dos acidentes. Várias situações podem con-

tribuir para este problema, como é o caso da apneia do sono, em que as pessoas sofrem de cansaço diurno e, com frequência, não se apercebem de que têm o seu estado de vigília alterado. Concorre também para as situações de fadiga na condução o uso de determinados medicamentos, que provocam sonolência, como os psicotrópicos e os anti-histamínicos, entre outros, tornando-se um possível factor de acidente. A Alemanha criou até um dia nacional, em 21 de Junho, para sensibilizar os condutores para a nocividade da fadiga.

***É por esta razão que nos dirigimos a si, que é profissional de saúde.***

O seu papel na informação às pessoas sobre os efeitos adversos de alguns medicamentos na condução será uma contribuição muito valiosa para a diminuição dos acidentes rodoviários.

Para além da informação, é também fundamental o acompanhamento, ao longo do tempo, de forma a dar suporte continuado às pessoas que conduzem e simultaneamente tomam medicamentos passíveis de afectar a condução.

Com a ingestão de medicamentos, podem ocorrer alterações da atenção, da concentração, dos reflexos, da coordenação motora, assim como a existência de movimentos involuntários, um tempo de reacção mais prolongado, tremores, perturbações de percepção, perda do sentimento de perigo ou excesso de confiança, irritação ou agressividade. Todas estas alterações são factores perturbadores da condução e causas possíveis de acidente.



Os profissionais de saúde, em especial os médicos, mas também os farmacêuticos, no caso dos medicamentos não sujeitos a receita médica, têm um papel fulcral na prevenção deste problema, devendo alertar de forma clara as pessoas, que vão tomar medicamentos que interferem com a condução, sobre os seus possíveis inconvenientes e, se necessário, ponderar da compatibilidade entre essa toma e o conduzir.

Pode-se, inclusive, aconselhar que, quando se iniciar a toma de um medicamento que possa alterar a capacidade de condução, se esperem alguns dias antes de voltar a conduzir, até o corpo e a mente se terem adaptado, começando, por exemplo, por tomar o medicamento ao fim-de-semana. Se as alterações provocadas pelo medicamento, por exemplo, sobre os reflexos ou outro tipo de capacidade, puderem influenciar a condução, será de ponderar a sua substituição. É também importante advertir para possíveis interações com a ingestão de álcool ou com a utilização de outros medicamentos.

Alguns casos específicos:

### Medicamentos Psicotrópicos

No caso destes medicamentos, é necessário ser especialmente cuidadoso, porque podem continuar a actuar durante várias horas, mesmo depois de se estar acordado. Os efeitos nocivos destes medicamentos aumentam se não se dormir o número de horas suficiente.

### Pessoas Idosas

Os medicamentos actuam de forma diferente de pessoa para pessoa, seja em relação ao tempo de absorção, que pode ser de horas a alguns dias, ou aos efeitos que provocam. Sobretudo com a idade e no processo de envelhecimento, deve ter-se um especial cuidado com os medicamentos.

## Doenças Crónicas

No caso de algumas doenças crónicas, nomeadamente epilepsia, diabetes, perturbações do ritmo cardíaco, um tratamento adequado é fundamental para que a pessoa possa conduzir em segurança. Não ter tomado os medicamentos prescritos, por exemplo, por esquecimento, poderá implicar a pessoa abster-se de conduzir.

## Trabalho por turnos

Em relação aos trabalhadores por turnos deve ter-se um especial cuidado com o uso de medicamentos particularmente, os psicotrópicos ou anti-histamínicos, pois a irregularidade dos períodos de sono/vigília pode tornar os efeitos destes medicamentos diferentes do habitual.

*Agradecemos a sua contribuição para a resolução de um problema tão grave como o dos acidentes rodoviários.*

Se desejar obter informação mais detalhada sobre os medicamentos que podem causar alterações na capacidade de condução, pode consultar a página internet do Infarmed em [www.infarmed.pt](http://www.infarmed.pt)

[www.infarmed.pt](http://www.infarmed.pt)

Para mais informações pode consultar os seguintes sites:

**Direcção-Geral de Viação - [www.dgv.pt](http://www.dgv.pt)**

**Direcção-Geral de Saúde - [www.dgsaude.pt](http://www.dgsaude.pt)**

**Infarmed - [www.infarmed.pt](http://www.infarmed.pt)**

Profissionais de Saúde  
**CONDUÇÃO & MEDICAMENTOS**



Ministério da Saúde  
Direcção-Geral da Saúde



**PAZ NA ESTRADA**  
Plano Nacional de Prevenção Rodoviária  
O PLANO PARA SALVAR VIDAS.